

Medicina Veterinária

DERMATITE ACTÍNICA- RELATO DE CASO

Bianca Ottoni Mameluque Campos Gomes - 9º Módulo do Curso de Medicina Veterinária, UFLA.

Luany Gabriel Mendonça- Acadêmica do 9º Módulo do Curso de Medicina Veterinária, UFLA/FZMV. - 9º Módulo do Curso de Medicina Veterinária, UFLA.

Rafael Freitas Ferreira – Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia, UFLA/FZMV.

-

Raphael de Almeida Brito – Residente em Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, UFLA/FZMV -

Maira Souza Oliveira Barreto – Médica Veterinária Efetiva do Hospital Veterinário/UFLA, UFLA/FZMV - - Orientador(a)

Resumo

A dermatite actínica ou dermatite solar, é uma reação de fototoxicidade que consiste em queimaduras na pele exposta, de forma excessiva, aos raios ultravioletas (UUV), provenientes do sol. Essa doença, pode acometer cães e gatos, sem predisposição por raça, sexo, no entanto, pele com pouca pigmentação e pelagem clara são fatores que podem favorecer o surgimento dessa dermatopatia aos animais que tomam banhos de sol frequentemente. O diagnóstico consiste nos sinais clínicos, seguido de exames complementares, principalmente, o raspado de pele, para confirmação e diferenciação de outras patologias. O tratamento pode ser feito com o uso de corticoide e produtos para auxiliar no processo de cura. O objetivo desta descrição é relatar um caso de um canino com dermatite actínica, atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras – UFLA. Esse atendimento foi de um canino, fêmea, Fox Terrier, 6 anos de idade com o histórico de lesões no abdômen que agravam, quando o animal fica exposto ao sol. No exame físico, apresentava lesões escamativas, ulceradas e friáveis no abdômen do animal. Realizou-se o raspado cutâneo na região de transição da lesão e da pele íntegra, constatando-se no laudo citopatológico amostra formada por células epiteliais neoplásicas, agrupadas e queratinizadas, células são grandes com núcleo esférico único, nucléolos proeminentes únicos ou múltiplos, citoplasma amplo e acentuada anisocitose e anisocariose. Há também grande quantidade de neutrófilos e macrófagos. Os exames laboratoriais, como hemograma e bioquímico, solicitados encontraram-se dentro da normalidade. O tratamento sugerido foi para ser realizado na casa do animal, que consistiu no uso contínuo de protetor solar FPS 30 (mínimo) na pele do abdômen, quando o animal for exposto ao sol. Além disso, uso de shampoo manipulado com formulação antimicrobiana e hidratante. A recomendação foi de dois banhos por semana por 40 dias. E, por fim, o uso de um corticoide spray 2% para borrifar a cada 12 horas, após a limpeza nas lesões com solução fisiológica 0,9%, de forma contínua até a reavaliação da região acometida. Paciente apresentou melhora significativa dos sinais dermatológicos, como redução das ulcerações e da vermelhidão. Conclui-se que o diagnóstico preciso é fundamental para a realização de um tratamento eficaz e capaz de conter a progressão da doença. Assim, proporcionando um prognóstico favorável para a cura do paciente.

Palavras-Chave: Dermatopatia, sol, raspado de pele.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/SY9h78HbVJc>